

O presente número da revista *Diacrítica* tem o título **(Re)leituras e campo literário**. Os artigos reunidos sob esta temática abrangente foram escolhidos entre as propostas submetidas para publicação sem responder a uma chamada específica (fluxo contínuo). Com o lançamento deste número, os editores pretendem realçar a relevância dos Estudos Literários para o perfil científico da *Diacrítica*.

O ato da leitura, conceito central da estética da receção, pode ser abordado como um fenómeno individual – pensemos em Wolfgang Iser – ou como fator coletivo. Ambos têm que ser pensados – no sentido de Hans Robert Jauss – na sua historicidade, para compreender a dinâmica da valoração literária. Por um lado, esta dinâmica tem um papel importante na configuração da História literária, continuamente modificada através de (re)leituras que reconstróem e reinterpretam situações de comunicação históricas. Por outro, ela pode repercutir na própria criação, tornando-se produtiva sob o horizonte de novos contextos socioculturais. Muitas vezes, ambas as dimensões – descoberta de *outra* historicidade e atualização – interagem e levam a redefinições do campo literário no sentido do sociólogo Pierre Bourdieu, caracterizado como uma arena de disputas mobilizando forças em constante tensão. É sob este ângulo que Pedro Paulo Ferreira Catharina analisa a estratégia editorial da *Coleção Económica de Laemmert & C. Editores* no campo literário brasileiro nos últimos anos do século XIX. No mesmo contexto histórico podemos situar o artigo de Lara Góes dedicado ao papel do humor no Teatro da Revista e na Imprensa Popular de Rio de Janeiro.

A releitura de *A Cidade e as Serras* empreendida por André Corrêa de Sá comprova a continuidade da complexa história de receção deste romance finissecular. Por sua vez, Orlando Grossegeisse se interroga sobre a possível leitura de Torga por parte de Saramago na génese de *Manual de Pintura e Caligrafia*, no que se refere a ‘leituras’ comparáveis da Itália. Dois artigos têm Camões como referência comum: Matheo de Brito revisita as tornadas das canções nos séculos XII a XVI a partir deste poeta incontornável da Literatura Portuguesa, enquanto Mariana Braga analisa a leitura de Camões nos ensaios de Helder Macedo.

A presença de textos literários em contextos pedagógicos é uma vertente importante da temática aqui tratada. Lola Geraldine Xavier aborda esta questão no enquadramento específico do Português como Língua Estrangeira.

Concluimos a breve apresentação deste volume da *Diacrítica* referindo uma releitura – analisada por Márcia Campos – nas extensões intermediais do campo literário: *Animal Farm* de George Orwell na apropriação da legendária banda de música pop *Pink Floyd*.

Os Editores

(Re)leituras e Campo Literário